

Articulações ameaçam recesso do Congresso

O deputado Jorge Arbage (PA), vice-presidente do PDS, iniciou ontem articulações para a convocação extraordinária do Congresso durante o recesso. É imprescindível, a seu ver, manter o Congresso aberto porque o período após as eleições poderá ser extremamente tumultuado.

Em suas conversas com outros líderes o deputado Arbage tem acentuado que, após as eleições, a inflação, que está reprimida, ultrapassará os limites atuais e agravará a crise social, que é muito tensa. O Congresso tem, pois, de estar vigilante.

PESSIMISMO

O quadro político brasileiro é visto pelo vice-presidente do PDS com muito pessimismo. Mesmo que não haja nenhuma reação dos partidários do candidato que for derrotado — muitos temem uma grande agitação sindical, seja promovida pela Cut (Luiz Inácio, do PT) seja pela CGT (Fernando Collor, do PRN) — o País ficará preocupado com os desdobramentos políticos.

Será quase inevitável, a seu ver, um grande desgaste do atual Governo, que, no entan-

ARQUIVO



Arbage defende a ininterrupta vigilância do Congresso Nacional

to, só acabará a 15 de março vindouro. De 22 de dezembro, quando todos saberão o nome do novo presidente, até março haverá um longo tempo que precisa ser ultrapassado dentro de um clima de respeito e ordem para não colocar em risco o processo de transição democrática.

O Presidente da República, que realmente tem atuado em favor da democratização, precisa contar com o apoio de todos os setores. O Congresso tem, entre todas as instituições, uma função superior e

não pode ficar de portas fechadas enquanto a inflação dispara, a crise social aumenta sua intensidade etc.

A convocação, de acordo com Arbage, será para 16 de dezembro, dia seguinte ao término do período legislativo, até 14 de fevereiro, véspera de seu reinício. Com isso não haverá qualquer pagamento extra aos parlamentares. Sua previsão, a julgar pelas sondagens iniciais, é de que não haverá dificuldades para a convocação extraordinária.